



Diagnóstico do eixo temático Gestão Institucional: **ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA**

Dentre os Programas que buscam estimular a permanência dos discentes, cujo foco é acadêmico, destacam-se:

Programa de Bolsas de Desenvolvimento - (PDA):

Realizado em parceria com as pró-reitorias da área acadêmica, permite que estudantes previamente selecionados adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica: Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino (nas submodalidades Projeto de Ensino e Monitoria) e Iniciação à Gestão Acadêmica. O PDA contribui para a manutenção financeira e permanência do aluno na Universidade e promove sua qualificação acadêmica e profissional.

Nesse Programa, os proponentes (docentes ou técnicos) apresentam planos de atividades para bolsistas, os quais são analisados conjuntamente com outros documentos requeridos no processo, conforme edital, tais como Currículo Lattes e projetos registrados. Nos casos das modalidades de ensino, pesquisa e extensão, as propostas são analisadas pelas respectivas comissões. Os requisitos que o estudante deve atender para concorrer a uma bolsa são apresentados em edital específico.

Os dados, a seguir, permitem a percepção do quantitativo de bolsas distribuídos pelo Programa entre os anos de 2014 – 2018:

Quadro 1. Bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico nas modalidades iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão, por Campus.

Alegrete	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	4	5	3	2	2
Monitoria	10	9	4	5	3

Pesquisa	21	27	18	19	21
Extensão	5	6	5	6	4
Bagé	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	9	14	14	8	16
Monitoria	19	19	16	23	17
Pesquisa	15	25	18	27	21
Extensão	8	10	12	22	22
Caçapava do Sul	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	1	2	1	4	3
Monitoria	10	7	4	3	2
Pesquisa	8	8	8	9	10
Extensão	9	12	5	6	3
Dom Pedrito	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	4	5	5	1	10
Monitoria	9	10	9	9	4
Pesquisa	5	6	5	15	7
Extensão	25	14	22	16	13
Itaqui	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	4	10	6	3	4
Monitoria	14	14	21	12	19
Pesquisa	16	22	14	21	15
Extensão	11	7	13	11	11
Jaguarão	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	0	1	1	1	1
Monitoria	0	1	2	2	0
Pesquisa	0	5	4	6	5
Extensão	1	4	5	10	2
Livramento	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018

Ensino	0	1	2	3	2
Monitoria	2	5	1	3	2
Pesquisa	4	8	5	9	5
Extensão	6	6	5	6	8
São Borja	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	6	4	4	1	2
Monitoria	7	5	5	5	3
Pesquisa	18	21	18	13	5
Extensão	19	12	18	16	15
São Gabriel	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	5	4	3	1	3
Monitoria	6	6	5	3	5
Pesquisa	16	19	10	19	15
Extensão	9	12	10	8	8
Uruguaiana	Bolsas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ensino	19	18	24	12	14
Monitoria	26	24	22	23	23
Pesquisa	57	48	40	57	37
Extensão	26	29	32	37	40

Fonte: PROGRAD

Quadro 2. Valores investidos anualmente no Programa de Desenvolvimento Acadêmico por campus.

Campus	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)	2017 (R\$)	2018 (R\$)
Alegrete	80.000,00	104.320,00	75.520,00	74.240,00	67.840,00
Bagé	119.680,00	152.320,00	153.600,00	199.680,00	194.560,00
Caçapava do Sul	61.440,00	65.920,00	39.680,00	60.160,00	48.640,00
Dom Pedrito	106.880,00	87.680,00	104.320,00	99.200,00	94.720,00
Itaqui	101.760,00	119.680,00	126.720,00	106.880,00	119.760,00

Jaguarão	3.200,00	28.800,00	30.720,00	55.680,00	19.200,00
Livramento	26.880,00	47.360,00	32.640,00	51.840,00	45.440,00
São Borja	119.040,00	97.920,00	115.840,00	48.640,00	104.720,00
São Gabriel	78.080,00	91.520,00	66.560,00	74.880,00	73.600,00
Uruguaiana	303.360,00	286.080,00	298.240,00	328.320,00	289.280,00
TOTAL ANUAL	1.000.320,00	1.081.600,00	1.043.840,00	1.099.520,00	1.057.760,00
	0	0	0	0	0

Fonte: PRAEC

Quadro 3: Evolução do números de bolsas PDA e valores investidos.

Ano base	Número de bolsas PDA	Investimento (R\$)
2014	434	R\$ 1.000.320,00
2015	465	R\$ 1.081.600,00
2016	419	R\$ 1.043.840,00
2017	457	R\$ 1.099.520,00
2018	402	R\$ 1.057.760,00

Fonte: PRAEC

No âmbito dos campi, as ações afeitas ao apoio pedagógico são articuladas pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), setor da universidade vinculado diretamente à Coordenação Acadêmica dos campi, composto por equipe multidisciplinar que contempla: psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais.

Dentre as contribuições do NuDE, estão o desenvolvimento de estratégias para a aplicação das políticas de assistência estudantil e o apoio pedagógico no âmbito do campus, de maneira articulada com as Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), bem como com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NiNa).

No âmbito da assistência estudantil, os NuDEs dos dez campi têm como objetivo constituir um espaço de promoção da escuta, orientações e acompanhamento do discente com vistas à qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem na instituição. Além disso, visa promover o acompanhamento de programas estudantis, projetos de ensino, pesquisa e extensão; a organização de espaços e tempos de atividades de formação complementar e pedagógica; o diagnóstico do perfil do aluno ingressante; entre outras ações.

Ainda no que tange à permanência dos discentes, a Universidade iniciou, em 2018, uma nova metodologia para analisar e criar ferramentas para garantir a permanência dos estudantes. O diagnóstico dos evadidos é parte da metodologia, que será combinada com ações internas com foco direto na diminuição dos índices de evasão e retenção. Nesse sentido, constituiu-se uma comissão especial, designada pela Portaria 405/2018, para elaboração de um programa institucional para tratar da evasão, retenção, formação e qualificação profissional e acompanhamento do egresso. Tal é a relevância do assunto, que o CONSUNI instituiu uma Comissão para tratar disso juntamente com a temática “ingresso”.

Para além dessas Comissões, entende-se que o acompanhamento permanente da evasão e retenção, deve constituir pauta dos NDEs dos cursos e da Coordenações Acadêmicas dos campi.

Ainda, a Unipampa precisa estabelecer planos e programas que contemplem o acompanhamento dos alunos com dificuldades em seu percurso formativo. Devem-se destacar aqui a educação especial na perspectiva inclusiva e a acessibilidade, que precisam permear todas as discussões, a fim de garantir a permanência desses discentes. Atualmente, o NInA trabalha diretamente com a criação e implementação de políticas de educação inclusiva e a PROGRAD na proposição de uma resolução que normatiza o percurso curricular dos alunos com deficiência.

A oferta de cursos de formação continuada acerca da temática da acessibilidade, do Desenho Universal e da Educação Inclusiva foi conduzida em parceria pelo NInA e o Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal – NUDEPE, com o objetivo de fomentar a política da inclusão e acessibilidade de forma intersetorial.

Análise de fragilidades e potencialidades

A necessidade de realizar estudo aprofundado dos fatores que contribuem, curso a curso, para os indicadores negativos da instituição e que podem ser traduzidos pelo elevado número de alunos evadidos e retidos.

As necessárias ações de articulação entre a PROGRAD e os NuDEs, no que tange à efetivação de uma política de apoio pedagógico, são perspectivas de futuro que podem apoiar a ação pedagógica e combater a evasão e a retenção discente.

Nesse sentido, foi elaborado o Regimento dos NuDEs (processo nº 23.100.000316/2017-25), com consulta aos servidores do Núcleo nos campi, colaboração da PROGRAD e PRAEC. O referido processo está na Comissão de Regimentos e Normas do CONSUNI para análise e emissão de parecer.

Também, destaca-se a importância da articulação com o NuDE e NInA, tendo em vista a organização didático-pedagógica visando o atendimento aos alunos com deficiência.

TEXTO DE APOIO

Como forma de embasar os debates apontamos a seguir os principais fatores que a Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras elencou em seu relatório:

a) Fatores referentes a características individuais do estudante:

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa freqüência às aulas;

- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

b) Fatores internos às instituições:

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

c) Fatores externos às instituições:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, área das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Referência: BRASIL/MEC/SESU/ABRUEM/ANDIFES. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília-DF, 1996. Disponível

em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em:
09/07/2018.

